



PROPOSTA DE UM NOVO MODELO DE PROGRAMAÇÃO ESPORTIVA EM RÁDIO

Gustavo Longhi de Carvalho¹

RESUMO: Este artigo contém a proposta de um modelo de programação de jornalismo esportivo no rádio, baseado em dois critérios fundamentais: dar voz aos seus ouvintes de uma maneira democrática e ter produção própria de matérias, com o trabalho externo e frequente de repórteres da própria rádio. O modelo é proposto a partir da descrição dos programas de rádio que fariam parte desta programação.

PALAVRAS-CHAVE: *Rádio; Jornalismo; Esportes; Programação.*

¹ Jornalista e aluno de Pós-Graduação da ECA-USP. Texto preparado como trabalho de conclusão da disciplina “Diálogos Radiojornalísticos”, ministrada pelo Prof. Dr. Luciano Victor Barros Maluly.

Introdução

É inegável que as fontes de cultura das pessoas não estão somente presentes nos livros e na escola, sem qualquer objetivo de retirar a grande importância destes meios. Com a tecnologia, os meios de comunicação tornaram-se importantes instrumentos de transmissão de conhecimento. A internet, a televisão e o rádio, apesar de terem muitos programas e conteúdos de qualidade questionável, também trazem muita cultura de qualidade a quem procura selecionar o que recebe destes veículos com base neste critério.

Pode-se dizer que, a partir da segunda metade do século XX, com a grande expansão do rádio e o surgimento das emissoras de televisão, estes veículos passaram a trazer conteúdo aos espectadores que os utilizam com este fim, tendo uma importante e nada desprezível parcela na formação cultural destes cidadãos. A internet, por sua vez, além de oferecer conteúdo próprio, também retransmite o rádio e a televisão, possibilitando, a quem a acessa, o contato com emissoras que estão em diferentes países.

Tanto é verdade que os meios de comunicação são aceitos como fornecedores de conhecimento, que há anos há discussões sobre uma possível utilização dos meios de comunicação da escola:

(...) Uma escola que não tivesse, inclusive, medo nenhum de dialogar com os chamados meios de comunicação. Uma escola sem medo de conviver com eles, chegando mesmo até, risonhamente, a dizer: “Vem cá, televisão, me ajuda! Me ajuda a ensinar, me ajuda a aprender!”, não? (FREIRE; GUIMARÃES, 2003: 36-37).

O próprio autor deste texto se enquadra no grupo de pessoas cuja formação cultural tem sua parcela nos meios de comunicação, por ter acesso ao rádio e, principalmente, à televisão, desde a mais tenra idade. Não se pretende com este texto procurar determinar o quanto da formação de cada pessoa é devido à escola e aos livros, e o quanto é devido aos meios de comunicação, até porque este seria um fator muito subjetivo e difícil de se quantificar, além de ser variável de pessoa para pessoa. Mas que a parcela da formação devida aos meios de comunicação é considerável nos dias atuais, isto pode ser afirmado.

Ligado ao exposto, e também ao fato de que inegavelmente o esporte faz parte da cultura do Brasil, este texto tem o objetivo de propor um modelo de programação de jornalismo esportivo para o rádio que também se preocupe com o aspecto cultural de transmissão de conhecimento e tenha uma parcela, por menor que seja, no aprendizado e na formação do senso crítico do seu ouvinte.

Metodologia

Este modelo de programação será descrito através dos programas que a rádio que o adotasse poderia ter, e não está dissociado da realidade dos meios de comunicação no Brasil, que são autorizados a funcionar a partir de uma concessão fornecida pelo Governo (SIMIS, 2006: 1). Portanto, considera-se que o modelo proposto a seguir poderia ser adotado em uma rádio a qualquer momento e sem qualquer impedimento legal.

O modelo proposto não terá somente aspectos diferentes e que podem ser considerados novos em relação à programação adotada em geral no rádio. Além do que pode ser considerado inovador, este modelo também terá aspectos semelhantes a programas que existem atualmente, até porque, pela análise do autor, há muitas experiências bem-sucedidas e programas que oferecem e ofereceram conteúdo cultural e conhecimento no rádio e na televisão brasileira. Eventualmente, quando o programa proposto de rádio tiver uma clara influência, em qualquer grau, de algum programa já veiculado e conhecido, isto será citado no texto.

A programação de rádio proposta, como será ressaltado no texto, será baseada em dois princípios fundamentais:

a) Ser democrática e ter constantemente a preocupação de dar voz aos seus ouvintes, utilizando o rádio como uma via de comunicação de mão dupla, e em que o espectador ouve a rádio e pode ter voz na mesma, se assim o quiser. Ou seja, o rádio seria utilizado como um espaço público, mas para uso consciente e civilizado, e sem deixar com isto de ser democrático. Uma rádio democrática precisa se preocupar sempre com as seguintes questões:

“(…) Que informações dar ao público? Que informações o público quer? Como liberar o espectador? Como fazer com que ele venha exprimir-se nos microfones? Como fazê-lo refletir sobre sua própria situação?” (SANTORO, 1981: 101).

b) Outra preocupação do modelo proposto é ter programas com produção do pessoal da rádio, seja em reportagens externas, seja em entrevistas no estúdio, para que a rádio com esta programação não seja uma mera retransmissora de informações obtidas de outros veículos e da internet. A necessidade da produção de informações, com repórteres na rua, é um dos princípios fundamentais levantados por Bertolt Brecht em seu texto “Teoria do Rádio (1927 – 1932)”: “(…) Opino, pois, que vocês deveriam aproximar-se mais dos acontecimentos reais com os aparelhos e não se limitar à reprodução (…)” (BRECHT, 2005: 37).

Objetivo

Propor um modelo de rádio com cobertura jornalística esportiva que tenha aspectos diferentes das rádios atuais e dê voz de maneira sistemática e o mais democrática possível aos seus ouvintes.

4

Modelo Proposto

Existem atualmente cinco canais de televisão a cabo especializados em esportes com programação de 24 horas diárias no Brasil – os canais são ESPN, ESPN Brasil, Sportv, Sportv2 e Bandsports.

A partir deste fato, o modelo proposto é o de uma rádio com programação esportiva de 24 horas diárias. Porém, o modelo também poderá ser aplicado a uma quantidade menor de horas diárias e se adequar a uma rádio de programação geral – apenas os programas propostos a seguir precisariam se encaixar no número de horas diárias disponíveis à cobertura jornalística esportiva desta rádio.

Pelo que se conhece, não há atualmente rádios oficiais dedicadas ao esporte em tempo total no Brasil – este texto faz uma sugestão de programação que uma rádio com este objetivo poderia adotar. Já houve rádios com programação especializada em esportes, como a Panamericana, na cidade de São Paulo, e a Continental, na cidade do

Rio de Janeiro, mas o formato de programação mais dedicada nestas emissoras não é mais adotado há décadas, sendo que seu auge ocorreu nos anos 1950 (RIBEIRO, 2007).

Como se trata de uma primeira proposta, e pelo fato dela poder se adequar a uma rádio 24h ou a uma parte da programação geral de qualquer rádio, os programas, em sua maioria, a menos de alguma razão especial que será exposta, serão descritos sem a indicação dos seus horários, até porque estes também poderão variar.

Programas de Rádio Propostos

Programa 1 - Jornal do Esporte: este programa teria duas edições diárias com 1 hora cada, a serem veiculadas preferencialmente às 12h e às 18h, por estes serem horários inegavelmente nobres na programação radiofônica.

Seria basicamente um jornal diário com as principais notícias esportivas do dia. Teria um ou dois apresentadores e um comentarista fixo, principalmente ligado a futebol, que é o esporte mais popular do mundo e do Brasil. Via de regra, quarenta e cinco minutos do programa seriam dedicados ao futebol brasileiro e internacional e quinze minutos seriam focados nos demais esportes. Esta distribuição de tempo seria apenas uma referência, e variaria conforme as prioridades do dia. Também poderia ser testado, principalmente em tempos de preparação para as Olimpíadas do Rio de Janeiro, a serem realizadas em 2016, um formato com um bloco de trinta minutos dedicado ao futebol e o segundo bloco, com os trinta minutos restantes, dedicado aos demais esportes.

Quanto à cobertura do futebol, o futebol internacional, sobretudo o europeu, gera um grande interesse por parte dos espectadores atualmente no Brasil, e neste programa ele receberia um considerável destaque, como ocorre atualmente nos jornais dos canais esportivos de televisão. Sem, é claro, se desprezar a cobertura do futebol brasileiro, e esta seria feita com uma proximidade maior devido à viabilidade mais provável da presença de pelo menos um repórter nos eventos nacionais.

Comentaristas de esportes específicos (tênis, basquete e vôlei, por exemplo), participariam do programa por telefone nos dias aplicáveis.

Uma marca fundamental deste jornal é a participação de repórteres na rua (no mínimo um) com boletins ao vivo, durante o jornal, trazendo entrevistas ao vivo e

conversas com os apresentadores – neste jornal também será possível se responder a questões de ouvintes que chegam através do repórter.

Seguindo uma das duas marcas fundamentais desta programação, a da participação constante do ouvinte – a outra marca é a presença freqüente de repórteres na rua -, o ouvinte participaria do jornal duas vezes por programa, com perguntas, opiniões, informações, eventuais perguntas a entrevistados no dia e, o que seria um grande resultado, podendo eventualmente fornecer respostas a perguntas de outros ouvintes, o que transformaria a rádio literalmente em um canal de comunicação entre os ouvintes – este é, sem dúvida, um dos objetivos desta programação.

Ressalta-se, porém, que o ouvinte, para participar deste e de qualquer outro programa, conversaria antes com os produtores do mesmo, para que se evitem contratempos e o uso de expressões não apropriadas no rádio. Este é um procedimento usual, e o ouvinte que participar da rádio sempre terá ciência de que responderá por tudo o que disser e for ao ar. A rádio teria uma política de cadastramento dos ouvintes como colaboradores responsáveis, para que estes possam falar na rádio e formalmente tenham consciência das responsabilidades envolvidas com este direito. Isto seria algo simples e rápido, e poderia ser feito na própria rádio ou via internet. Este procedimento seria válido para a participação em todos os programas da emissora, e serviria como uma forma de autorização para se fazer parte da programação.

Por último, este jornal também conteria matérias produzidas por repórteres, que iriam ao ar no momento oportuno. Exemplo: coberturas de treinos das grandes equipes de futebol, que muitas vezes não ocorrerão exatamente no horário do jornal.

Programa 2: Conversa com o Ouvinte: este programa seria baseado no “Bate-Papo com o Assinante”, que foi ao ar no início da década de 2000 na ESPN Brasil.

Ocorreria duas vezes por dia, com 30 minutos cada. Teria dois apresentadores.

Seriam, no programa, divulgados e-mails dos ouvintes, com críticas, elogios, sugestões em geral, sugestões de pauta, e até divulgações de eventos pertinentes à programação.

O objetivo deste programa é formar um canal aberto e democrático com o ouvinte, que teria voz na rádio através dele. Seria possível, eventualmente, conversar ao

vivo com um ouvinte durante o programa. O uso do rádio como um meio democrático é defendido desde o surgimento do próprio rádio, na primeira metade do século XX. “(...) vocês deveriam tentar fazer do rádio uma coisa realmente democrática” (BRECHT, 2003, 36).

Ressalta-se que esta rádio teria um e-mail disponível, o que é padrão atualmente, e uma linha telefônica aberta a solicitações e comunicações dos ouvintes de segunda a sexta-feira, das 8 às 17 horas, com um atendente fixo e dedicado a esta função.

Programa 3 - Transmissões dos Eventos Esportivos: uma rádio esportiva não pode deixar de transmitir, ao vivo, o maior número de eventos esportivos que forem possíveis. Esta transmissão ocorreria, por ser ao vivo, em horários variáveis. O esporte de cobertura mais freqüente e até constante seria o futebol, mas outros esportes, como vôlei e basquete, por exemplo, poderiam ser transmitidos, como já o foram via rádio muitas vezes.

Para cada transmissão, além do trabalho de produção, haveria um narrador e um comentarista. Quando viável, haveria um repórter cobrindo o evento no local.

Programa 4: Hora da Saúde: Seria o programa voltado para a saúde do ouvinte. Seria diário, pela manhã, com trinta minutos de duração, e com indicação de exercícios físicos. A referência básica para este programa seria o “Hora da Ginástica”, que foi transmitido via rádio e sucesso de audiência por mais de cinquenta anos no Brasil (CARVALHO, 1994).

Para os exercícios, um material impresso auxiliar ficaria disponível na internet ou via correio, neste último caso mediante uma taxa de frete paga pelo ouvinte interessado.

Quatro vezes por semana, haveria uma coluna de dois minutos com um especialista ressaltando a importância dos exercícios físicos e dando dicas de atividades físicas. Uma vez por semana, seria a vez de uma coluna de dois minutos com um nutricionista dando sugestões de refeições saudáveis.

Programa 5: Entrevista – Atualidades: programa de entrevista na rádio, com um entrevistador e o entrevistado presentes no estúdio, semanal, com duração de uma hora. O entrevistado seria um personagem ilustre do esporte ou do jornalismo esportivo brasileiro, e a entrevista seria baseada principalmente no momento e nos eventos atuais.

Perguntas dos ouvintes poderiam ser feitas via e-mail, mediante a divulgação antecipada do entrevistado pela rádio, e durante o programa, quando este for ao vivo - este programa poderia ser ao vivo, preferencialmente, ou gravado -, haveria um atendente para anotar perguntas de ouvintes, de forma que estes também teriam espaço neste programa.

Programa 6: Memória do Esporte: Este programa teria, claramente, o objetivo de transmitir cultura, o que é um dos principais princípios desta programação. Seria um programa diário, com uma hora de duração.

No programa, dois apresentadores e comentaristas lembrariam um momento ou personagem esportivo importante, de preferência com alguma ligação com a atualidade, por exemplo, de data. Além do esporte, seria passado o contexto histórico do evento lembrado, no âmbito geral e no âmbito esportivo. Gravações históricas teriam seu espaço neste programa, ressaltando a necessidade do trabalho de pesquisa e da utilização do arquivo da rádio.

O ouvinte poderia participar deste programa enviando perguntas, sua opinião e eventuais sugestões de pauta.

Programa 7: Debate Bola: o programa de debates da rádio. Ocorreria duas vezes por semana, com uma hora e meia de duração. Os temas dos debates poderiam ser sugeridos pelos ouvintes e seriam divulgados com antecedência. Um dos temas muito pertinentes a um programa como este seria a política esportiva do país, por exemplo.

Ele também teria a participação de ouvintes no estúdio, que se inscrevem para determinado tema.

O programa teria um mediador, dois ouvintes e mais dois convidados, em geral especialistas no tema. Caso seja um tema com dicotomia de opiniões, será importante que cada um dos convidados esteja de um lado da história.

O programa de debates da rádio tem o objetivo de gerar discussões sobre temas relevantes ligados a esportes e incentivar a reflexão do ouvinte, que eventualmente discutirá o que ouviu com outras pessoas. “A primeira reação típica do indivíduo a uma notícia será, provavelmente, o desejo de repeti-la a alguém. Isto gera a conversação, desperta novos comentários e talvez uma discussão” (PARK, 1966: 176).

Programa 8: Entrevista com o Ouvinte: ocorreria uma vez por semana, com uma hora de duração. O entrevistado seria um personagem atual do esporte, e a diferença em relação ao programa “Entrevista – Atualidades” (programa 5 desta lista) é que, neste, haveria um mediador e quatro ouvintes no estúdio.

Quanto aos ouvintes, eles se inscreveriam via e-mail e seriam sorteados. Os que participarem do programa ficarão cientes de que as perguntas são livres, mas de responsabilidade de quem as fizer.

Também serão feitas pelo mediador perguntas de ouvintes fornecidas por telefone e e-mail.

Programa 9: O Espaço é Seu: programa semanal, com meia hora de duração. Este programa levaria ao extremo a intenção de dar espaço ao ouvinte. Ele seria literalmente feito pelo ouvinte, no estúdio da rádio. Ele teria um apresentador da rádio, para auxílio, e um ou dois ouvintes, que neste caso fariam o papel de apresentadores. O tema do programa seria sugerido pelo ouvinte com antecedência e aprovado caso seja pertinente e juridicamente viável. Como de praxe, as declarações feitas neste programa serão de responsabilidade de quem as fizer. Ou seja, este programa, no contexto democrático da programação sugerida, não necessariamente representará o pensamento da direção da rádio, posto que será feito e até comandado pelo próprio ouvinte.

Programa 10: Boletins Horários: programa muito baseado no jornal “Em Cima da Hora”, do canal de televisão a cabo GloboNews. Ele seria transmitido a cada hora, nos primeiros 5 minutos, exceto nas horas do Jornal do Esporte. Teria um resumo das principais notícias do dia, em notas e boletins ao vivo, se aplicável. Seu objetivo é situar o ouvinte que só deseja saber o principal que ocorreu no dia, e evitar o risco de se

sobrecarregar o ouvinte com uma quantidade excessiva de informações, a menos que este as procure. O texto de Guillermo Piernes alerta para os riscos de se “sufocar” o ouvinte com uma quantidade excessiva de informações e, com isto, acabar gerando, voluntária ou involuntariamente, omissões, censuras e confusão, ao invés de esclarecimentos (PIERNES, 1990).

Programa 11: Esporte é na Várzea: o programa que divulga o esporte amador na rádio. Programa semanal, com uma hora de duração, com um apresentador. Ele teria matérias produzidas pelos repórteres da rádio, ligadas principalmente ao futebol amador e de várzea, que tem muitos praticantes no Brasil e uma grande importância social.

Ele teria também conversas com ouvintes ao vivo, e entrevista com um personagem por semana, ligado ao esporte amador, no estúdio.

Programa 12: Mesa Redonda: programa semanal, com uma hora e meia de duração, de debates dos principais assuntos esportivos da semana. Ele teria um apresentador e três comentaristas convidados. Poderia também contar com um ouvinte por semana no estúdio – isto poderia ser testado.

Os ouvintes, independentemente de estarem no estúdio ou não, teriam vez, pois haveria por duas vezes no programa conversas com ouvintes ao vivo sobre os temas discutidos.

Programa 13: Rádio Esporte Clube: programa muito influenciado pelo “CBN Esporte Clube”, da rádio CBN. Diário, com uma hora de duração, logo após a segunda edição do Jornal do Esporte. Dois apresentadores fixos debateriam os assuntos do dia, com espaço também para discussão de outros assuntos além dos relativos às reportagens produzidas pela rádio. O ouvinte participaria através de conversas por telefone ao vivo e do envio de e-mails. Também haveria conversas, via telefone, com convidados, eventualmente em outros Estados.

Programa 14: Esporte Social: programa de divulgação de eventos de ensino e prática social do esporte – a prática do esporte cidadão. Programa semanal, com um

apresentador e uma hora de duração. Influenciado pelo “Social Clube” e pelo “Caravana do Esporte”, da ESPN Brasil.

Este programa teria reportagens produzidas pela rádio em projetos sociais e culturais. Eventualmente, um repórter ao vivo entraria em caso da cobertura de um evento que estivesse ocorrendo no momento do programa.

Também haveria um quadro gravado com um especialista em determinado esporte procurando ensinar o mesmo e incentivar a sua prática. No estúdio, haveria um entrevistado por programa, sobre o projeto que desenvolve e os resultados que colhe.

O ouvinte participaria do programa através de e-mails e perguntas ao vivo, via telefone.

Este programa também estaria vinculado a um evento semestral organizado pela rádio, com duração de um final de semana, com fins da propagação do esporte como ferramenta de inclusão social e formação de cidadãos. Este evento contaria com a participação de grandes nomes do esporte, preferencialmente de maneira voluntária.

Em suma, seria um programa que reforçaria a responsabilidade social da rádio.

Observações Quanto ao Modelo Proposto

O modelo proposto não teria “merchandising”, com propagandas lidas pelos locutores durante os blocos dos programas, para que se separasse claramente o jornalismo da propaganda na rádio. A propaganda, muito importante para a geração de receitas da rádio, teria seu espaço nos intervalos comerciais, e seriam narradas por locutores diferentes dos apresentadores, comentaristas e repórteres da rádio. Também seriam permitidos na rádio os apoios culturais, comuns em rádios educativas, desde que não entrassem em conflito com o exposto anteriormente neste parágrafo.

Os funcionários da rádio seriam sempre incentivados a se informar e a se atualizar quanto a todos os esportes, no que diz respeito às novidades que surgem e principalmente às regras de cada um. Este conhecimento certamente traria qualidade e conteúdo às transmissões, tornando-as diferenciadas e atraentes ao público geral. Devido a isto, com este intuito seria mantida no estúdio uma bibliografia ligada a esportes, contendo livros como “Todos os Esportes do Mundo”, de Orlando Duarte (DUARTE, 1996), que trata da história, da prática e dos grandes personagens dos

principais esportes praticados no planeta. Também seria atualizado constantemente um diretório com as principais informações referentes a todos os aspectos de todos os esportes que forem coletadas, com arquivos acessíveis via rede a todos os que trabalhem no jornalismo da rádio. Este diretório poderia ser atualizado por todos e, com o tempo, seria uma fonte de consulta e uma parte muito importante do arquivo da emissora.

Além dos programas citados nos tópicos anteriores, para reforçar o caráter democrático da rádio, o estúdio ficaria aberto ao ouvinte durante uma hora, uma vez por semana – quem quiser conhecer a rádio por dentro, terá esta oportunidade.

Também haveria visitas programadas uma vez por semana para os ouvintes que se inscreverem, e quiserem conhecer a rádio de maneira mais detalhada.

Com relação a um dos princípios básicos do modelo proposto, a rádio teria com grande frequência um repórter na rua, eventualmente até às madrugadas, para entrar ao vivo, por exemplo, nos boletins horários ou excepcionalmente em caso de alguma novidade relevante que surgir de repente.

Considerações Finais

A partir do modelo proposto, reforça-se que, caso não seja possível se viabilizar uma rádio esportiva 24h, poderiam ser adequados vários destes programas a uma rádio de cobertura “geral”, dependendo-se do número de horas diárias reservadas à cobertura esportiva.

Os princípios que norteiam esta proposta (democracia, participação do ouvinte e repórter na rua) podem ser aplicados a qualquer assunto a ter cobertura jornalística, e não só o esporte, tema do modelo proposto. Afinal, jornalismo esportivo é jornalismo. “A produção de uma matéria esportiva, portanto, passa pelos mesmos processos que uma matéria de qualquer outra editoria (...)” (UNZELTE, 2009: 17).

Seria importante que se reforçasse na rádio uma “cultura” a ser perseguida constantemente pelos colaboradores e apoiada pela diretoria da emissora, com quatro pontos fundamentais. Em primeiro lugar, a busca de entrevistas exclusivas, para se escapar do jornalismo padronizado, muito praticado atualmente, em que todos têm acesso às mesmas declarações e entrevistas coletivas. Em segundo lugar, as sugestões

de pauta dos repórteres e dos produtores sempre serão estimuladas e bem-vindas. Como já exposto, as sugestões dos ouvintes também serão muito valorizadas e importantes. O objetivo, com esta ação, é estimular a criatividade dos colaboradores da rádio, para que se produzam matérias diferentes das veiculadas pelas outras rádios. Outro ponto que a rádio procuraria constantemente seriam as pautas dos demais esportes, além do futebol, para que a divisão de pautas por modalidade fique mais igualitária. É claro que o futebol é o esporte mais popular do Brasil, e isto não seria ignorado. Mas os demais esportes também geram assuntos de interesse público, que podem ser encontrados com as buscas dos repórteres.

Como terceiro ponto da “cultura” da rádio, também seria uma preocupação constante da emissora a busca constante da produção de informação, e não apenas de retransmissões da mesma. Para isto, o repórter de rua terá autonomia para tomar decisões referentes ao seu trabalho, com base em sua experiência, conhecimento e senso crítico. E, por último, o princípio fundamental da perseguição da máxima independência possível no jornalismo, com a busca da verdade factual e a clara separação entre opinião e informação.

Ressalta-se que este é um modelo de rádio democrática, embora isto não signifique que seja totalmente livre de qualquer regulamentação – é importante que os ouvintes utilizem este veículo com responsabilidade e respondam por eventuais declarações equivocadas ou não pertinentes que fizerem. A rádio precisará ter muita atenção quanto a este ponto.

Por fim, este modelo geraria uma rádio muito dependente dos seus ouvintes, devido à quantidade de participações que eles têm na programação. Porém, isto em geral pode ser considerado como algo muito positivo e que procura atender a uma das funções primeiras do rádio, levantada por Brecht desde os primeiros anos do funcionamento deste veículo: o rádio como uma via de comunicação de mão dupla, em que o espectador ouve e também tem voz (BRECHT, 2005: 42).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRECHT, Bertolt. *Teoria do rádio (1927-1932)*. In MEDITCH, Eduardo (org.). *Teorias do rádio*. Florianópolis: Insular, 2005, pp. 35-45.
- CARVALHO, Sérgio. *Hora da Ginástica - resgate da obra do Professor Oswaldo Diniz Magalhães*. Santa Maria: Editora da UFSM, 1994.
- DUARTE, Orlando. *Todos os esportes do mundo*. São Paulo: Makron Books, 1996.
- FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Meios de comunicação: fantásticos?* In *Sobre a educação (diálogos)*. Volume 2. São Paulo: Paz e Terra, 2003, pp.35-52.
- PARK, Robert E. *A notícia como forma de conhecimento*. In STEINBERG, Charles S. (org.). *Meios de comunicação de massa*. São Paulo: Cultrix, 1966, pp. 169-185.
- PIERNES, Guillermo. *Excesso de informação – a censura menos grosseira*. In *Comunicação e desintegração na América Latina*. Brasília: Universidade de Brasília, 1990, pp. 37-42.
- RIBEIRO, André. *Os donos do espetáculo: histórias da imprensa esportiva do Brasil*. São Paulo: Terceiro Nome, 2007.
- SANTORO, Luiz Fernando. *Rádios livres: o uso popular da tecnologia*. In *Revista Comunicação e Sociedade*. Ano III. n.6. São Bernardo do Campo: Cortez, set.1981, pp. 97-103.
- SIMIS, Anita. *A legislação sobre as concessões na radiodifusão*. Disponível em: http://www.alaic.net/ponencias/UNIrev_Simis.pdf. In *UNIrevista*, v.1, n.3: jul.2006. Acesso em 02/08/2010.
- UNZELTE, Celso. *Jornalismo esportivo: relatos de uma paixão*. São Paulo: Saraiva, 2009.